

Uma parte considerável do conhecimento científico produzido pelo Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco ao longo de mais de 50 anos está reunida em um museu destinado a este tema. O acervo traz informações sobre a biodiversidade da plataforma continental e do domínio marítimo adjacente ao Brasil.

São projetos que enfatizam as regiões Norte e Nordeste, mas que também têm abrangência geográfica que se estende até o norte da Argentina. Vale ressaltar a contribuição das comissões oceanográficas nacionais e internacionais que fazem parte desta área, tendo como principal campo de prospecção a plataforma continental brasileira, que é a faixa de solo que fica submersa localizada entre o continente e as bacias oceânicas.

O material colhido durante essas expedições não apenas pelos estudiosos da UFPE, mas também fruto de pesquisa desenvolvida em rede com outros centros de pesquisa do Brasil e do mundo faz parte de um acervo conjunto de 15.000 lotes de crustáceos, 7.000 de moluscos, 4.000 de outros invertebrados (poliquetas e esponjas), 8.000 de plâncton (fitoplâncton e zooplâncton) e 1.300 de peixes. O acervo construído ao longo de décadas pode ser visitado também sendo fonte de pesquisa do Museu de Oceanografia Dr. Petrônio Alves Coelho. São 535 m² organizado em vários ambientes.

O maior deles, com 175 m², armazena as coleções científicas. O museu é equipado ainda com auditório multimídia com capacidade para 70 pessoas, salão de exposições e os laboratórios de Carcinologia, Zooplâncton, Macroalgas Marinhas, Mollusca e Ictiologia. Cada um desses tem 45 m². Há ainda o laboratório de cultivo de organismos do plâncton, áreas de circulação e de armazenamento de amostras não analisadas.

A biodiversidade das áreas tropicais tem despertado a atenção de cientistas brasileiros e estrangeiros, tornando o Museu de Oceanografia da UFPE uma referência acadêmica nas atividades de pesquisa. Graças a esses trabalhos, novas espécies foram descobertas e descritas para a ciência, o que construiu uma importante fonte de dados sobre a biodiversidade marinha do Brasil.

Extensão – uma das principais atividades de extensão desenvolvidas pelo museu é o programa de visitação pública. Desde 2014, o local recebe alunos de todos os níveis de ensino, de instituições públicas, privadas e federais. As visitas guiadas foram elaboradas a partir de metodologias ativas de aprendizagem, fruto de um projeto científico que teve como objetivo dinamizar a experiência dos estudantes. Essa metodologia visa deixar as visitas mais lúdicas, interativas ao explicar contextos, conceitos de oceanografia e comportamentos dos animais marinhos.

Exemplos práticos disso são os jogos feitos com papelão que ajuda o público a diferenciar os animais e identificar suas características. Há também experimentos com massas de água a partir de sua salinidade, o que é demonstrado durante uma palestra. As tecnologias digitais têm uma importante contribuição na proposta pedagógica do museu. É o caso de QR Codes e da plataforma de quis Kahoot. "Assim como o museu recebe visitantes, escolas e outras instituições também podem receber representantes do museu para palestras ou exposições, além de terem uma coleção didática disponível para empréstimo", explica o site oficial. As visitas duram duas horas e cada grupo deve ter, no máximo, 40 alunos. Outra informação importante é que não há lanchonete nem espaço para alimentação dos visitantes.



Museu de Oceanografia da UFPE Agendamento:

Fone: (81) 2126-8225 E-mail: docean@ufpe.br

Os dias e horários para visitação*:

Segunda-feira das 14h às 17h Quarta-feira das 9h às 12h

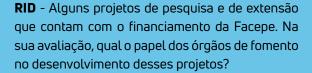
*Dias e horários de visita especiais, ou seja, fora dos horários acima, poderão ser acordados mediante contato e autorização prévia, a depender da disponibilidade de pessoal para recebimento.

Saiba mais: https://www.ufpe.br/moufpe



ENTREVISTA

Prof. Dr. Jesser Fidelis curador do MOUFPE



JF - Os órgãos de fomento são de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades do MOUFPE. Temos nossa a estrutura física graças ao financiamento do Petrobras e hoje as atividades de pesquisa e de extensão são fruto do apoio da FACEPE, CNPq e outros órgãos para a aquisição de equipamentos, materiais de consumo e serviços de terceiros. Além disso, contamos com bolsas de monitoria e Iniciação científica que estimulam a atuação e participação efetiva dos discentes de graduação em nossos projetos.

RID - Apesar de estarmos numa região litorânea, a realidade da vida marinha aparenta ser algo distante do imaginário das pessoas. Como o Museu de Oceanografia vem contribuindo para popularizar esse tipo de conhecimento?

JF - Construindo conceitos básicos as comunidades que visitam o MOUFPE. Neste caso, falamos de pessoas de todas as idades, desde crianças de 2 anos até adultos. Tentamos mostrar como é o funcionamento, interligação e papel dos oceanos em nosso cotidiano. Sua relação direta com o clima, alimentação e serviços que usufruímos. Apesar de vivermos em uma região banhada pelo Oceano, muitos desconhecem a necessidade de se cuidar e como a biodiversidade marinha representa grande influência sobre nossa vida. Já há



algum tempo temos trabalhado os 7 Princípios da Cultura Oceânica (Ocean Literacy) que são:

Princípio 1. A Terra tem um Oceano global com diferentes características.

Princípio 2. O Oceano e a vida marinha moldam as características da Terra.

Princípio 3. O Oceano exerce uma grande influência no clima e nas condições meteorológicas.

Princípio 4. O Oceano proporciona que a Terra seja habitável.

Princípio 5. O Oceano sustenta uma imensa diversidade de vida e de ecossistemas.

Princípio 6. O Oceano e a humanidade estão fortemente interligados.

Princípio 7. Há muito por descobrir e explorar no Oceano.

RID - Quais são as perspectivas a curto e a médio prazo para as atividades relacionadas ao público em geral, levando-se em conta a pandemia?

J.F - Durante a pandemia, temos focado em atividades online, como lives e publicações no instagram, conteúdos no canal do museu no youtube, entre outros eventos virtuais. Estamos com um projeto atual para a disponibilização de um tour virtual pelo museu, que provavelmente ficará pronto até o final do semestre. Em curto prazo desejamos manter a conexão do público com nossas atividades virtuais e em logo prazo, desejamos retornar com as atividades presenciais com toda a segurança necessária.